

Política Institucional – Gerenciamento de Capital



BNY MELLON

Área Responsável pelo Documento Corporate Treasury	NÚMERO DO DOCUMENTO Versão Final
Assunto Política Institucional – Gerenciamento de Capital	DATA DA REVISÃO 05/ 05 / 2016
Elaborado por: Monica Oliveira	NÚMERO DA PÁGINA Page 2

Índice:

1. Objetivos.....	2
2. Estrutura	3
• Diretoria BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A e BNY Mellon Banco S.A.	4
• Diretor Responsável pelo Gerenciamento de Capital	4
• Departamento de <i>Decision Support (FM&A)</i>	4
• Departamento de Contabilidade	4
• Departamento de Risco Operacional & Controles Internos.....	5
• Departamento de Riscos de Mercado, Crédito e Liquidez	5
• Auditoria Interna.....	5
3. Escopo.....	5
4. Processo de Identificação & Avaliação de Riscos	6
5. Plano de Capital.....	7
5.1. Política de Distribuição de Resultados	7
5.1.1. Processo de Pagamento de Dividendos para a matriz.....	7
5.1.2. Processo de Retorno de Capital para a Matriz	7
5.1.3. Processo de Contribuição de Capital da Matriz para a Subsidiária	7
5.2. Principais fontes de capital da instituição	8
5.3. Plano de Contingência de Capital	8
5.4. Metas de crescimento ou de participação de mercado.....	8
5.5. Ameaças e oportunidades no ambiente de negócios	9
5.6. Projeções dos valores de ativos e passivos	9
6. Testes de Estresse	9
6.1 Procedimento.....	9
7. Relatórios Gerenciais.....	9
8. Aprovações.....	9

1. Objetivos

Estamos comprometidos com a manutenção de uma estrutura sólida de capital abrangendo todas as instituições do Conglomerado Prudencial, BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. e BNY Mellon Banco S.A.. Estando constituída única unidade responsável pelo gerenciamento de capital do Conglomerado Prudencial na DTVM, conforme art. 9º e Art. 10º, parágrafo 2º da Resolução CMN nº 3.988/2011.

Área Responsável pelo Documento Corporate Treasury	NÚMERO DO DOCUMENTO Versão Final
Assunto Política Institucional – Gerenciamento de Capital	DATA DA REVISÃO 05/05/2016
Elaborado por: Monica Oliveira	NÚMERO DA PÁGINA Page 3

Nossa política de gerenciamento de capital consiste em manter um nível de capital compatível com os riscos aos quais estamos expostos, a nossa estratégia de negócios, a natureza operacional e a complexidade dos produtos e serviços, conforme Resolução CMN nº 3.988/2011.

Anualmente a área de Finance desenvolve um plano de capital (“Plano”) que é revisado e aprovado pelo *Chief Financial Officer* (“CFO”) e submetido para aprovação final da Diretoria, abrangendo um ambiente de negócios projetado para um prazo de 03 (três) anos. O Plano inclui projeções de capital, indicadores, projeções econômicas e financeiras sob circunstâncias normais de mercado (cenário-base), bem como sob condições extremas (Testes de Estresse), principais fontes e contingência de capital, projeções dos valores de ativos e passivos inclusive receitas e despesas, metas de crescimento ou de participação de mercado, política de distribuição de resultados e ameaças e oportunidades relativas ao ambiente econômico e de negócios.

Nossa posição de capital é monitorada em bases trimestrais e comparada ao plano de capital anual. Se o capital projetado encontra-se abaixo da meta, medidas são adotadas para garantir que sejam cumpridos os requerimentos do negócio e regulatórios.

As políticas e as estratégias para o gerenciamento de capital, bem como o plano de capital são aprovados e revisados, anualmente, pela Diretoria da instituição a fim de determinar sua compatibilidade com o planejamento estratégico da instituição e com as condições de mercado.

2. Estrutura

Em cumprimento à Resolução CMN nº 3.988/2011, aos conceitos do Comitê de Basileia e às Políticas Corporativas do BNY Mellon, a Instituição no Brasil definiu uma Estrutura de Gerenciamento de Capital que tem como objetivo monitorar e controlar o capital mantido pela Instituição, avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a Instituição está sujeita; e planejar as metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da Instituição.

A descrição da Estrutura de Gerenciamento de Capital é evidenciada em relatório de acesso público atualizado com periodicidade anual. O relatório pode ser acessado, no formato eletrônico, através do seguinte link: <http://www.bnymellon.com.br/sf/AppPages/aboutmsf/GerenciamentoRisco.aspx>.

As seguintes funções fazem parte da Estrutura de Gerenciamento de Capital:

Área Responsável pelo Documento Corporate Treasury	NÚMERO DO DOCUMENTO Versão Final
Assunto Política Institucional – Gerenciamento de Capital	DATA DA REVISÃO 05/ 05 / 2016
Elaborado por: Monica Oliveira	NÚMERO DA PÁGINA Page 4

- Diretoria do BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. e do BNY Mellon Banco S.A.

Dentre as responsabilidades da Diretoria das instituições em escopo estão incluídas:

- ✓ Analisar relatórios gerenciais periódicos sobre a adequação do capital.
 - ✓ Fazer constar no relatório público sobre a estrutura de gerenciamento de capital sua responsabilidade pelas informações divulgadas.
 - ✓ Revisar e aprovar, no mínimo anualmente, as políticas e as estratégias para o gerenciamento de capital, bem como o plano de capital a fim de determinar sua compatibilidade com o planejamento estratégico da instituição e com as condições de mercado.
 - ✓ Compreender de forma abrangente e integrada os riscos que podem impactar o capital.
 - ✓ Aprovar a indicação do diretor responsável, a definição da estrutura organizacional e da política institucional, dos processos, dos procedimentos e dos sistemas necessários à efetiva implementação do gerenciamento de capital.
- Diretor Responsável pelo Gerenciamento de Capital
Será o responsável pelos processos e controles relativos à estrutura de gerenciamento de capital. O diretor executivo indicado para exercer esta função é o(a) Diretor (a) Financeiro, que desempenha outras funções nas instituições, mas não as relativas à administração de recursos de terceiros. Deverá garantir uma estrutura de gerenciamento de capital do Conglomerado Financeiro, em cumprimento à Resolução CMN nº 3.988/2011, aos conceitos do Comitê de Basileia, às Políticas Corporativas do BNY Mellon e estabelecer as funções e responsabilidades inerentes à estrutura de Gerenciamento de Capital.
 - Departamento de *Decision Support* (FM&A)
Dentre as responsabilidades do Departamento de *Decision Support* inclui-se a elaboração das projeções de receitas e despesas baseadas em indicadores e metas de crescimento ou de participação de mercado, que nortearam o plano de capital abrangendo o horizonte mínimo de 03 (três) anos.
 - Departamento de Contabilidade
Responsável por publicar, em conjunto com as demonstrações contábeis, resumo da descrição da estrutura de gerenciamento de capital, bem como os Balanços Patrimoniais Projetados para um horizonte mínimo de 03 (três) anos, em conformidade com o Plano de Capital e com o planejamento estratégico definidos para o mesmo prazo. Deverá ser indicado o endereço de acesso público onde estas informações poderão ser encontradas.

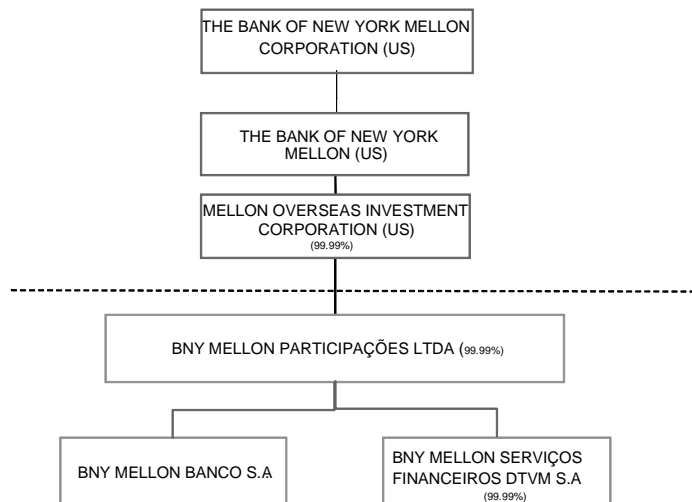
Área Responsável pelo Documento Corporate Treasury	NÚMERO DO DOCUMENTO Versão Final
Assunto Política Institucional – Gerenciamento de Capital	DATA DA REVISÃO 05/05/2016
Elaborado por: Monica Oliveira	NÚMERO DA PÁGINA Page 5

- Departamento de Risco Operacional & Controles Internos
O Departamento de Risco Operacional & Controles Internos (“ROCI”) é responsável pela criação / manutenção de um sistema de gerenciamento de risco contínuo, que prevê a execução de controles tais como políticas, procedimentos, ferramentas, treinamentos e comunicação com objetivo de identificar e acompanhar os riscos associados à instituição. A estrutura de ROCI também é responsável por coordenar as áreas de controles do BNY Mellon na elaboração anual do relatório de Auto Avaliação de Riscos & Controles, tendo como base a realização de testes de avaliação dos sistemas de controles de riscos operacionais. Cabe ressaltar que a política de gerenciamento de risco operacional é revisada e aprovada anualmente pela Diretoria da Instituição.
- Departamento de Riscos de Mercado, Crédito e Liquidez
O Departamento de Risco de Mercado tem como atribuições: o monitoramento do risco de crédito e risco de liquidez (limites), a elaboração das respectivas políticas institucionais, assim como reporte aos Comitês de Risco de Crédito e Risco de Liquidez e atendimento a Órgãos Reguladores. Ele é responsável também pela implementação das políticas e estratégias para o gerenciamento de risco de mercado da instituição; por medir, monitorar e controlar a exposição ao risco de mercado; realizar testes de avaliação dos sistemas e realizar simulações de condições extremas de mercado (Testes de Estresse), a partir de cenários/modelos aprovados pelo Diretor de Gerenciamento de Capital.
- Auditoria Interna
A Auditoria Interna é responsável por informar à alta administração a efetividade da Instituição em identificar e controlar riscos apropriadamente. A Auditoria Interna revisa as práticas dos negócios, comparando-as com suas políticas e procedimentos de forma a dar um razoável nível de conforto de que estes estão sendo seguidos. A Auditoria Interna revisa de forma independente o relatório de Auto Avaliação de Riscos & Controles para confirmar que riscos significantes e a ausência e/ou falhas de controles foram identificados e que planos de ação apropriados foram desenvolvidos. O processo de gerenciamento de capital deve ser avaliado periodicamente pela auditoria interna.

3. Escopo

A Estrutura de Gerenciamento de Capital abrange as instituições do Conglomerado Prudencial, conforme o exposto no item 1. Objetivos.

Segue abaixo a estrutura societária das empresas cobertas pela estrutura de Gerenciamento de Capital:



4. Processo de Identificação & Avaliação de Riscos

A identificação e avaliação de processos chave do negócio e os riscos associados a tais processos é feita pela área de Risco Operacional, monitorando riscos decorrentes da implementação de novos produtos até a recorrência de eventos críticos para o negócio, mudanças significantes em negócios já existentes; registro e monitoramento de eventos de risco operacional; Acompanhamento de indicadores chaves de risco; Monitoramento de plano de ação oriundo dos relatórios de auditoria (interna e externa); Revisão anual dos controles listados na matriz de risco corporativa (RCSA).

A matriz RCSA deve ser atualizada anualmente ou no momento em que forem identificadas mudanças ou eventos que resultem em alteração do perfil de risco da instituição. Todas RCSAs podem ser acessadas por meio da Plataforma de Gerenciamento de Risco (sistema web corporativo usado para registrar RCSAs, Indicadores de Risco Chave e Eventos de Risco Operacional).

A matriz RCSA é apresentada pela área de ROCI ao "Managing Director" da linha de negócio em questão para aprovação. Uma vez aprovada, a área de ROCI registra esta aprovação na Plataforma de Gerenciamento de Risco.

para fins de formalização conforme requerido por política corporativa. Além disto, quaisquer alterações no RCSA, incluindo sua aprovação, são comunicadas as áreas de Risco e Compliance.

Área Responsável pelo Documento Corporate Treasury	NÚMERO DO DOCUMENTO Versão Final
Assunto Política Institucional – Gerenciamento de Capital	DATA DA REVISÃO 05/ 05 / 2016
Elaborado por: Monica Oliveira	NÚMERO DA PÁGINA Page 7

5. Plano de Capital

O plano de capital é consistente com o planejamento estratégico e prevê:

- Metas e projeções de capital
- Principais fontes de capital da instituição
- Plano de contingência de capital.

Na elaboração do plano de capital devem ser consideradas:

- Ameaças e oportunidades relativas ao ambiente econômico e de negócios
- Projeções dos valores de ativos e passivos, bem como das receitas e despesas
- Metas de crescimento ou de participação no mercado
- Política de distribuição de resultados

5.1. Política de Distribuição de Resultados

5.1.1. Processo de Pagamento de Dividendos para a matriz

Geralmente dividendos somente são pagos sobre ganhos e não sobre o capital da instituição. O pagamento de dividendos está sujeito às legislações aplicáveis e ao Estatuto/Contrato Social da instituição. Adicionalmente, tem que ser considerado o efeito fiscal dos dividendos antes de se fazer este tipo de pagamento.

A Diretoria local sugere anualmente a destinação do lucro líquido que é levada em votação à Assembleia Geral Ordinária/Reunião de Sócios das instituições até o dia 30 de abril de cada ano.

5.1.2. Processo de Retorno de Capital para a Matriz

Uma eventual redução de capital irá requerer análise criteriosa pela Diretoria sobre o impacto desta no seu enquadramento aos limites operacionais da empresa. Será condição necessária também a análise prospectiva do impacto de eventual redução de capital nas linhas de negócios, por meio de testes de estresse específicos.

5.1.3. Processo de Contribuição de Capital da Matriz para a Subsidiária

A área de Corporate Treasury, em conjunto com o CFO, é responsável pelo monitoramento do capital. É possível que em algumas situações as instituições solicitem capital adicional para pagar despesas operacionais ou requerimentos regulatórios locais. Um memorando deverá ser preparado descrevendo a necessidade de capital. É necessário obter aprovações do *Controller* Corporativo, *Treasurer* Corporativo, representante da área de *Tax* Corporativo, representante do *Legal* e, se apropriado, do CFO Internacional e do *Controller* Internacional, bem como deverá ser submetido às autoridades regulatórias americanas quando necessário.

Área Responsável pelo Documento Corporate Treasury	NÚMERO DO DOCUMENTO Versão Final
Assunto Política Institucional – Gerenciamento de Capital	DATA DA REVISÃO 05/05/2016
Elaborado por: Monica Oliveira	NÚMERO DA PÁGINA Page 8

5.2. Principais fontes de capital da instituição

- A principal fonte de capital da instituição são os lucros retidos.
- Consideramos também as Linhas de Crédito com Instituições Financeiras
- Aporte de Capital pelo Acionista.

5.3. Plano de Contingência de Capital

O Plano de Contingência de Capital deve contemplar os seguintes aspectos e etapas de configuração contingencial:

- Identificação de cenários potenciais que demandarão uma ação contingencial de capital para suportar o negócio em linha com os testes de estresse.
- Mensuração do potencial impacto financeiro.
- Avaliação das alternativas de fontes de capital mais adequadas para o cenário.
- Envio do plano, pelo Diretor Financeiro, à Diretoria Executiva para validação.

Consideramos as seguintes premissas que deverão ser seguidas caso o índice de Basileia chegue ao patamar em questão:

- **Índice de Basileia entre 11% e 16%:** Além das análises de potenciais impactos causados por condições extremas de mercado, deverão ser avaliados cenários de liquidez dos ativos para avaliar se determinadas posições podem ser modificadas, visando gerar recursos disponíveis para absorver perdas e evitar a insolvência das instituições. A Diretoria Executiva deverá ser informada e a necessidade de eventual plano deverá ser estudada e implementada.

5.4. Metas de crescimento ou de participação de mercado

- Compete a Área de Decision Support no Brasil propor e submeter para aprovação da Diretoria Executiva os indicadores e as análises de cenários que serão aplicáveis para projeções de receita líquida para os ativos sob Gestão, Administração e Custódia.
- Uma vez validados os cenários apresentados, caberá ao Diretor Financeiro projetá-los no Plano de Capital que deverá ser revisado e aprovado pela Diretoria Executiva.

Área Responsável pelo Documento Corporate Treasury	NÚMERO DO DOCUMENTO Versão Final
Assunto Política Institucional – Gerenciamento de Capital	DATA DA REVISÃO 05/05/2016
Elaborado por: Monica Oliveira	NÚMERO DA PÁGINA Page 9

5.5. Ameaças e oportunidades no ambiente de negócios

- As metas de crescimento ou participação de mercado, identificadas pela área de *Decision Support* no Brasil, deverão considerar uma análise prévia da conjuntura do ambiente de negócios, contemplando a potencialidade de ameaças ou oportunidades que podem influenciar nas referidas projeções, para cada uma das linhas de negócios a seguir:
 - *Asset Servicing*
 - Custódia

5.6. Projeções dos valores de ativos e passivos

- Rotina sob a responsabilidade do Departamento de Contabilidade.
- Indicadores de potencial necessidade de aumento de capital serão apurados através de:
 - Premissas obtidas das respectivas linhas de negócios no Brasil;
 - Controle contábil, sob a responsabilidade da área de Contabilidade Corporativa no Brasil;
 - Projeções financeiras, preparadas pela área de *Decision Support* no Brasil e/ou no exterior.

6. Testes de Estresse

Como parte da nossa estratégia de gerenciamento de capital, são realizadas simulações de eventos severos e condições extremas de mercado (testes de estresse) para avaliar seus impactos no capital e garantir que tenhamos capital suficiente para superar períodos de pressão no nosso modelo de negócio.

6.1 Procedimento

Testes de Estresse são realizados conforme o seguinte procedimento:

- A área de Finance define um conjunto de cenários, baseados em premissas que possam impactar a estrutura de capital.
- Estes cenários são convertidos em impactos financeiros hipotéticos como, por exemplo, efeito na margem líquida, receita proveniente de taxas, outras receitas, nível de despesas, depreciação, “*headcount*” e também na composição e tamanho do balanço.

7. Relatórios Gerenciais

Relatórios gerenciais periódicos sobre a adequação da estrutura de capital são apresentados pelo Diretor Financeiro à Diretoria Executiva, que avaliará o enquadramento desta política com os princípios e melhores práticas adotadas.

8. Aprovações

Este documento tem que ser aprovado anualmente pela Diretoria das instituições em escopo.